

15 de Janeiro, 2010

EDP, PT, BES, AXA e Carris vencem 3ª edição do prémio Cidadania das Empresas e das Organizações

EFACEC, CGD, IBM e Águas de Portugal foram também premiadas

*Entrajuda, Banco Alimentar contra a Fome e Coração Delta
foram as ONG distinguidas*

Foram atribuídos os prémios aos vencedores da 3ª edição do Prémio Cidadania das Empresas e das Organizações, uma iniciativa da PricewaterhouseCoopers e da AESE – Escola de Direcção e Negócios, que visa distinguir as empresas mais bem sucedidas na aplicação das suas políticas de responsabilidade social, nas componentes económica, ambiental e social.

As empresas vencedoras desta 3ª edição foram:

- EDP - na categoria de Produtos Industriais e de Consumo
- PT - na categoria de Tecnologia, Informação, Comunicação e Entretenimento
- BES – na categoria Serviços Financeiros na Banca
- AXA - na categoria Serviços Financeiros nos Seguros
- Carris - na categoria de Outros Serviços

O júri da iniciativa decidiu ainda atribuir um prémio especial à Sonae, pelos bons resultados obtidos em várias categorias.

O júri premiou também as seguintes empresas pelas actividades desenvolvidas em várias áreas:

- EFACEC - na área de Inovação
- Caixa Geral de Depósitos – na área de Ambiente
- IBM – na área de Comunidade
- Águas de Portugal – na área de Alcance Nacional

Em relação às ONG, os prémios foram atribuídos a três organizações: a Entrajuda, o Banco Alimentar contra a Fome e o Coração Delta. Além destas, o júri decidiu também atribuir um prémio especial à Fundação de Serralves pelas suas boas práticas.

EDP, PT, BES, AXA e Carris vencem 3ª edição do prémio Cidadania das Empresas e das Organizações

O júri da 3ª edição do Prémio Cidadania das Empresas e das Organizações foi constituído por Jorge Sampaio (Presidente), António de Sousa, Jorge Moreira da Silva, José Manuel Fernandes, Leonor Beleza, Manuela Eanes e Marcelo Rebelo de Sousa.

Principais evoluções registadas ao longo das três edições do prémio “Cidadania das Empresas e das Organizações”:

A análise efectuada às empresas participantes nas três edições do prémio “Cidadania das Empresas e das Organizações” demonstra que estão a realizar um esforço significativo para integrar práticas e medidas de sustentabilidade na sua estratégia, avançando em temas e áreas até então menos contempladas, como a dimensão social e ambiental. Ao longo das três edições, verificou-se também uma evolução positiva relativamente à existência de um estratégia de sustentabilidade, sendo que 82% das empresas concorrentes afirmam possuir uma estratégia formalizada que orienta as suas actividades.

No entanto, o estudo revela também áreas onde é possível melhorar significativamente, como é o caso da gestão da inovação, do maior impacto nas comunidades, da gestão activa dos *stakeholders*, da assumpção de compromissos de sustentabilidade nas estratégias, da gestão corporativa do risco e da integração dos temas relacionados com toda a gestão empresarial.

No que se refere às Organizações, constatou-se que a vivência das boas práticas de sustentabilidade é uma preocupação crescente, embora ainda haja um vasto campo a ser trabalhado e aperfeiçoado. Nas edições anteriores, verificava-se que muitas instituições viviam sufocadas pela falta de recursos financeiros e que não existia uma plena adequação entre a sua estratégia e os recursos financeiros disponíveis. Por outro lado, nesta 3ª edição, verificou-se que a definição estratégica e a sustentabilidade andam a par e passo.

De seguida, são analisadas as principais conclusões e evoluções registadas nas empresas e organizações ao longo das três edições do prémio, de acordo com três vertentes:

- Pilar Económico

Neste campo, há a destacar a existência de um código de ética/conducta nas empresas. Na 3ª edição do prémio, todas as empresas concorrentes afirmaram possuir um código de ética/conducta, que aponta os deveres e os direitos dos colaboradores e fornecedores. No que diz respeito à gestão do risco, há uma ligeira tendência de aumento do número de

EDP, PT, BES, AXA e Carris vencem 3ª edição do prémio Cidadania das Empresas e das Organizações

empresas que possuem uma função de gestão de risco definida e planos de contingência definidos, para os principais riscos identificados, que atingiu os 79%.

No que se refere às ONG, tanto a estratégia de captação de fundos, como a de aplicação de receitas são praticadas por todas as organizações participantes. Uma vez que, na maioria das vezes, as organizações sobrevivem de apoios e donativos, muitas têm procurado criar formas de superar esta dependência através da criação de bases de dados de “Amigos”, constituição de fundos, entre outros.

- Pilar Ambiental

No que se refere à implementação de um Sistema de Gestão Ambiental, aspecto fulcral na gestão das questões ambientais das empresas, a taxa de respostas afirmativas na 3ª edição do prémio superou a de 2007 em 17 pontos percentuais, situando-se agora nos 71%. Como áreas a melhorar, destaca-se a eficiência ambiental, através da adopção de programas e medidas que conduzam à optimização da performance ambiental, tais como a redução nos consumos específicos de energia e água e redução das emissões de CO2.

Também no que se refere às organizações, a questão ambiental é aquela em que se notam maiores fraquezas. Verifica-se que existe de facto uma preocupação por ter boas práticas ambientais mas, embora estejam enraizadas no quotidiano das organizações, muitas delas não estão ainda formalizadas. Apenas 11% das organizações participantes, por exemplo, têm implementado um sistema de Gestão Ambiental.

- Pilar Social

Nesta 3ª edição notou-se uma melhoria significativa no que se refere à implementação de um sistema de gestão de acordo com a OHSAS 18001: em 2007, a taxa de respostas positivas era de 56%, enquanto este ano, o número de entidades que respondeu afirmativamente ascendeu a 79%.

Por outro lado, aquém dos valores de 2007 ficaram aspectos como o investimento em mecenato e as doações à comunidade e a programas sociais. Um outro ponto crucial a desenvolver prende-se com a presença de mulheres em cargos de direcção.

Nas organizações, todas as ONG concorrentes admitem desenvolver práticas e políticas de gestão e procedimentos de comunicação com parte interessadas. Apenas 34% têm um relatório de sustentabilidade social e a maioria continua a depender do voluntariado. Cerca de 89% das organizações afirmam avaliar a responsabilidade e diligência dos seus

EDP, PT, BES, AXA e Carris vencem 3ª edição do prémio Cidadania das Empresas e das Organizações

colaboradores no desempenho das suas tarefas, o que lhes permite melhorar o desempenho e incentivá-los a apostar na sua formação.

CONTACTO: Cristina Tomé, PricewaterhouseCoopers
Tel: 213 599 450/email: cristina.tome@pt.pwc.com
Rui Silva, Porter Novelli
Tel. 213 136 104/email: rui.silva@porternovelli.pt

NOTAS

1. A AESE, Escola de Direcção e Negócios, fundada em 1980, é uma iniciativa da Associação de Estudos Superiores de Empresa, instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos, que se propõe dar formação específica em direcção e gestão de empresas, segundo uma perspectiva cristã do homem e da sociedade.

Realiza anualmente o Programas de Alta Direcção de Empresas (PADE), o Programa de Direcção de Empresas (PDE), o Programa de Alta Direcção de Instituições de Saúde (PADIS), o Gestão de Saúde de Proximidade (GSP) e o Gestão das Organizações Sociais AESE/ENTRAJUDA (GOS). Organiza, desde 2001, em colaboração com o IESE, o *Executive MBA*.

2. A PricewaterhouseCoopers (www.pwc.com) presta serviços profissionais de auditoria, fiscalidade e assessoria de gestão orientados por indústria, de forma a aumentarem a confiança pública e a acrescentarem valor para os seus clientes e stakeholders. Mais de 163,000 profissionais distribuídos por 151 países trabalham em conjunto e partilham as suas ideias, experiência e soluções para desenvolverem novas perspectivas e uma assessoria efectiva.

"PricewaterhouseCoopers" refere-se à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Nota adicional para o redactor: PricewaterhouseCoopers é uma só palavra, em que o primeiro P e o segundo C deverão ser escritos em letra maiúscula.